

Intervenção no Seminário Final “Europa das Tradições: Uma Visão Transatlântica” Solares de Portugal / Fazendas do Brasil

Dr. Luís Castanheira

Chefe de Gabinete da Secretaria de Estado do Turismo

“Boa tarde a todos. Gostava de dizer aos nossos irmãos do Brasil que temos muito gosto que estejam cá, façam da nossa terra a vossa terra. Queria dizer que as relações entre Portugal e Brasil são excelentes, especialmente no domínio do turismo. Temos reunido frequentemente e ainda há pouco tempo realizou-se, em Lisboa, a Cimeira dos Ministros do Turismo dos Países da CPLP e tivemos a alegria de contar com a presença do senhor vice-ministro brasileiro, o que deu um grande contributo para o incremento das relações entre os países lusófonos. Como sinal deste aprofundamento das relações entre os nossos países, no domínio do turismo, e na sequência das visitas do ano passado do presidente Lula a Portugal e do Primeiro Ministro Português ao Brasil, pela primeira vez foi integrada, na comissão mista luso-brasileira, uma sub-comissão de turismo, porque reconhece-se que há uma vertente autónoma no domínio do turismo que justifica o tratamento diferenciado dos assuntos.

Queria dizer também que estamos a estreitar relações com o Brasil no domínio do investimento, tanto de Portugal no Brasil (e são conhecidos os significativos investimentos de vários grupos de turismo de Portugal no Brasil como do Brasil em Portugal). Queremos aprofundar esse relacionamento.

Estamos também a estudar o incremento do transporte aéreo. Podemos ter excelentes fazendas no Brasil e excelentes Solares em Portugal mas tem de haver uma forma das pessoas se deslocarem de um continente para o outro assim como de um país para o outro. Sendo assim, notamos que já é muito maior a capacidade de transporte que há hoje. Não há muitos anos atrás havia apenas um voo por dia para o Brasil, agora há pelo menos cinco voos por dia para o Brasil.

Estamos também a trabalhar no domínio dos “charters”, que é uma maneira de aumentar a capacidade de transportes e desta forma conseguir a redução de preços. Finalmente queria dizer que no âmbito deste relacionamento, estamos a cooperar nas instituições internacionais de turismo, como por exemplo, ao nível da Organização Mundial do Turismo.

Estamos a ter uma acção conjunta no sentido de desenvolver algumas iniciativas e designadamente de considerar a língua portuguesa como a língua de trabalho da OMT.

Gostaria de sublinhar que o Brasil é um dos principais destinos dos portugueses.

O projecto da TURIHAB tem mais de 20 anos e é um projecto vencedor.

O facto deste seminário ter lugar em Ponte de Lima reforça a posição desta vila como área privilegiada para o debate e para a análise das questões relacionadas com a cultura, as tradições e o património como vectores do Turismo, na linha do que a TURIHAB tem vindo a fazer e o Governo tem vindo a afirmar no contexto das políticas públicas e no contexto que tem defendido nesta matéria a nível internacional.

Na realidade, pela importância que assume nos dias de hoje como opção estrategicamente importante para o desenvolvimento dos países e das populações respectivas, esta dimensão cultural do turismo constitui tema obrigatório de todos os fóruns de cooperação e desenvolvimento económico e social.

Felicito a organização pela escolha do tema, pela parceria e pela escolha do local da vila de Ponte de Lima, tal corresponde ao reconhecimento da concentração das competências no quadro da valorização de recursos de natureza endógena e diferenciadores para fins turísticos.

Uma palavra especial ao senhor conde de Calheiros pelo trabalho que tem desenvolvido nesta matéria mas também pelo contributo que deu para pôr de pé esta iniciativa.

Também uma palavra de apressado à equipa da organização.

O turismo é hoje um sector fundamental para o desenvolvimento económico tanto ao nível internacional como destes dois países, sendo no caso português aquele que apresenta melhores índices de crescimento esperado, na curva do nosso desenvolvimento temos poucos sectores em que sejamos competitivos a nível internacional, e neste somos.

Por via disso, o turismo, a cada ano que passa, ganha cada vez mais uma posição relevante sendo várias vezes chamado a liderar os projectos de actividades que nele se cruzam e que com ele se relacionam.

Em termos de criação de riqueza e emprego, pela geração de divisas, pela capacidade de redistribuição da riqueza, pelo efeito de criação de pequenas e médias empresas, pelo efeito de fixação de indivíduos e populações e pelo contributo para a eliminação da pobreza, o turismo é um sector fundamental do desenvolvimento dos países nos tempos que passam. Na perspectiva da OMT, entre o ano 2000 e o ano 2020

passaremos de 750 milhões para 1 bilião e meio de turistas, por ano. No entanto, para que este desenvolvimento seja equilibrado e não provoque a destruição dos recursos naturais e ambientais, aspectos vitais na criação de condições de atractividade e competitividade dos destinos, o turismo tem que ter um crescimento sustentável e sustentado. Como foi referido, a promoção do turismo sustentável passa por utilizar o potencial do sector do turismo para o desenvolvimento, isto é, para a transformação estrutural dos países tendo presente três ideias centrais.

- Primeira ideia: só a preservação e respeito por recursos naturais, ambientais e de património histórico e pela identidade cultural dos povos e países garante a satisfação da expectativa dos potenciais turistas e visitantes o maior benefício social e económico para as populações locais e o maior usufruto dessas atracções pelas gerações futuras. Nos tempos que passam temos um turismo que está a evoluir de uma procura indiferenciada e massificada para destinos particulares, concretos. O nosso turista é, cada vez mais, uma pessoa informada, quer saber e entrar na alma dos sítios que visita, quer levar histórias para contar. Não podemos perder esta ligação ao imaterial.
- Segunda ideia: só o planeamento de políticas nacionais a curto, médio e longo prazo permite aliar a sustentabilidade do turismo à competitividade dos países.
- Terceira ideia: só com o envolvimento das pessoas e das associações dos projectos e no acompanhamento da utilização dos recursos será possível obter o melhor aproveitamento dos efeitos positivos do sector do turismo e formar uma cultura e consciência turísticas nas diferentes sociedades.

Neste fórum de cooperação, as três ideias a que me referi são não um referencial teórico para o desenvolvimento turístico e correspondentemente social dos países. De facto elas concretizam-se numa partilha de experiências vividas e por isso este seminário é uma oportunidade única de transmitir um acervo importante de ensinamentos adquiridos ao longo do tempo. Neste âmbito, a colaboração entre entidades com a mesma vocação e com a mesma matriz assume um papel essencial disponibilizando saberes e apoio à elaboração e implementação de planos de desenvolvimento e de acção assim como à criação de infra-estruturas necessárias ao funcionamento dos estabelecimentos, designadamente através do reforço da capacidade organizacional e dos recursos humanos.

No decurso dos trabalhos deste seminário foi referido um conjunto de objectivos muito oportunos e muito relevantes nesta matéria o que reflecte bem o consenso que

entre todos os agentes existe neste domínio, da adequada utilização ao serviço do turismo sustentável para o desenvolvimento, de bens inerentes à cultura, às tradições e ao património dos nossos dois países. Registam-se muito especialmente os contributos e os aconselhamentos concretos que visam a criação ou a melhoria do produto turístico que temos para oferecer.

Espero que tais recomendações e sugestões possam ser acolhidas e levadas à prática pelas organizações aqui presentes, porquanto com elas se estará a valorizar aquilo que as nossas terras têm de melhor na sua genuinidade e na sua autenticidade e a criar riqueza bem como a ser factor de desenvolvimento. Julgo, por isso, que esta reunião poderá tornar-se particularmente relevante, na medida em que colocou a dimensão cultural como um dos pilares fundamentais por onde deve passar a estratégia do desenvolvimento do turismo a adoptar pelas empresas, pelas organizações e mesmo pelos países, e reconheceu a importância para efeitos de definição e hierarquização dos objectivos e das medidas de política a prosseguir por parte das entidades e da administração e por parte dos empreendedores.

É esse o caminho certo e estão de parabéns todos aqueles que estão a traçá-lo e a percorrê-lo. Dirigindo-me especialmente aos nossos irmãos do Brasil, e na expectativa que tenham desfrutado de boa estadia em Portugal, tanto em termos pessoais como profissionais, gostaria de sublinhar que estamos à disposição para manter esta colaboração sã, animada pelo espírito fraternal que nos une e prontos para fazer o dito caminho em conjunto.

A todos queria deixar o empenhamento da Secretaria de Estado do Turismo de Portugal em continuar a apoiar e a dar toda a atenção a iniciativas com esta natureza como aquela que hoje, aqui, se realizou.

Muito obrigado a todos.”